

Prefácio

Rodrigo Martins Bersi

Como citar: BERSI, Rodrigo Martins. Prefácio. *In:* MIGUEL, José Carlos; BERSI, Rodrigo Martins (org.). **Educação de jovens, adultos e idosos:** questões teóricas, implicações práticas. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2024. p.31-36. DOI: <https://doi.org/10.36311/2024.978-65-5954-467-7.p31-36>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Prefácio

Com importantes reflexões sobre o campo da EJA a obra evidencia a complexidade e a multidisciplinaridade de maneira contundente a partir da perspectiva de formação integral e humanizadora dos sujeitos. A partir da compreensão normativa da educação e em especial da educação ao longo da vida como um direito público e subjetivo dos sujeitos, o livro retrata a urgência dos debates, com ricas análises de aspectos socioculturais e socioeconômicos, sem perder de vista a reflexão crítica sobre a prática docente e abordagens metodológicas.

O aprofundamento consiste na compreensão crítica entre os autores da não dicotomia entre teoria e prática, não reduzindo a metodologia a instrumentalização do fazer pedagógico e escapa de reducionismos ao estudar a perspectiva teórica sobre a atuação em EJA em sua complexidade e significações. Dessa maneira a obra situa-se no campo multifacetado da EJA mobilizando saberes em uma unidade dialética de teoria e prática.

A publicação está inserida em um contexto histórico de embates políticos e sociais, de recorrentes reformas estatais e na retomada das atividades presenciais após o fechamento dos estabelecimentos em decorrência da COVID-19, assim está localizada em um momento histórico de profundas mudanças no cenário político e social. O debate surge neste contexto de lutas pelo acesso e permanência à educação e por uma educação de qualidade para todos, além dos impasses quanto aos objetivos e métodos do ensino.

O posicionamento político situa a obra na militância por uma educação mais inclusiva e de formação integral, que considera os sujeitos em sua complexa constituição humana e em seu fazer-se enquanto identidades no contato social, assim admite-se o preceito constitucional conquistado da educação ao longo da vida e de seu caráter de direito público e subjetivo dos sujeitos. Dessa maneira, além da obra articular teoria e prática como uma unidade dialética, compõe também instrumento de ação política sobre o campo da EJA e seus embates atuais.

A educação de adultos aparece portanto como objeto de estudo que permite reunir em sua composição variados aspectos que possibilitam visualizar a diversidade imbricada em seus atores e a complexa constituição do campo. As análises políticas e leituras históricas, assim como as interpretações pedagógicas retratam a transdisciplinaridade da EJA e seus multifacetados atores e interesses.

Como uma composição coletiva de várias mãos durante toda a obra se estuda a inter-relação teoria e prática como facetas imbricadas de um mesmo aspecto e se evidencia a diversidade de abordagens teóricas e práticas possíveis. Dessa maneira, não temos somente um livro de boas práticas ou de importantes reflexões teóricas, mas uma obra integral que consegue articular teoria e prática em suas páginas, sempre articulada com a necessária intencionalidade política e social da atuação na EJA.

Resultado de uma composição cooperativa a junção dos autores e seus capítulos nesta obra reúne uma rica diversidade de referenciais bibliográficos que ampliam o campo interpretativo sobre o fenômeno da EJA em seus mais diferentes aspectos e perspectivas de análise. Há portanto uma dinâmica variedade de informações que levam o leitor a reflexões sobre o campo e possibilita pensar os aspectos da educação de adultos para além de seu fim instrumental

para tornar-se fonte de fruição crítica e de problematização teórica acerca dos temas em estudo.

A diversidade é elemento incontornável para o(a) educador(a) na EJA por se tratar de um campo com incrível variedade de sujeitos e de subjetividades, além dos aspectos socioculturais e socioeconômicos diversos em sua constituição histórica. Assim, apresenta uma incrível variedade de temas que compõem a problemática da educação de adultos no cenário nacional e cumpre a tarefa de contemplar a riqueza teórica e interpretativa sobre cada temática em estudo.

O aspecto transdisciplinar da EJA fica evidente nas abordagens históricas, filosóficas, psicológicas, didático-pedagógicas e sociológicas. Vemos importantes contribuições que fazem reflexões sobre a composição histórica da EJA no Brasil, suas lutas e complexidade de composição, assim como seus atores e atuação política. Aqui ainda vale destacar que não se trata de uma constituição espontânea ou fatalística da EJA, mas do resultado de decisões e impasses vivenciados por sujeitos históricos na constituição nacional deste campo.

As contribuições vão além de relatar fatos históricos ou de apresentar de maneira sistematizada os acontecimentos e agentes, e conduzem o(a) leitor(a) para o diálogo com os textos, para então por meio de sua própria fruição realizar reflexões singulares sobre as críticas e análises fundamentadas e sistematicamente organizadas na obra. Propicia-se um engajamento teórico e prático acerca dos variados temas estudados e conseqüente reflexão crítica sobre essas práticas e teorias.

As heranças históricas são desnudadas para problematizar e desnaturalizar construções sociais que ao olhar inicial não estão evidentes. Para tanto, há importantes análises que contribuem para

pensar a constituição do campo em sua profundidade histórica e qualidade de seus sujeitos.

Além de análises de macroestruturas e ricas sistematizações, a coletânea de textos traz também importantes contribuições no nível da infraestrutura e composições do cotidiano. Planejamentos e planos de ensino são encontrados ao percorrer a obra e propõem um enriquecimento teórico e prático no campo da EJA. Assim, mais uma vez evidencia-se a unidade dialética da inter-relação teoria e prática.

A EJA na obra é caracterizada na perspectiva de política pública, de direito público e subjetivo inalienável, e de responsabilidade do Estado, passando por mobilizações da sociedade civil e da educação popular. Na constituição do campo faz-se enxergar a educação de adultos como campo de múltiplas atuações políticas e lutas. Situamos a obra nas perspectivas de libertação, de emancipação e de pronúncia de mundo pelos sujeitos.

A leitura nos possibilita o encontro com propostas práticas e bem fundamentadas que aproximam a educação de adultos ao paradigma de educação inclusiva, integral e humanizadora, que tem por objetivo a emancipação dos sujeitos pela tomada de consciência crítica, interpretação e pronúncia autônoma da realidade. Vemos um coletivo de riqueza teórica e prática intimamente articulada.

As reflexões permitem ao leitor superar uma concepção utilitarista de autores e do próprio campo da EJA, contribuindo para o desenvolver de uma nova consciência crítica capaz de interpretar nos conceitos as inter-relações que constroem seus significados internos. Dessa maneira realiza-se a explicação dos fenômenos em estudo em suas conexões internas, profundidade conceitual e complexidade constitutiva.

Do desenvolvimento da consciência crítica sobre o campo surgem intersecções teóricas interessantes trabalhadas na obra e que

incidem diretamente sobre o fazer pedagógico na EJA, suas questões teóricas e implicações práticas. Pensar sobre a prática nesta obra significa um novo pensar. Refletir sobre a nova prática a partir da nova teoria neste fluxo imbrica em novas maneiras de pensar o fazer pedagógico fundamentado e sobre o agir político do educador enquanto forma de ser e de agir no mundo, de pronúncia da realidade.

Consciente da não completude da realidade e de seu caráter de constituição constante pelos viventes a publicação tem intencionalidade político-pedagógica ao posicionar-se e articular teoria e prática na ação consciente na EJA. A práxis libertadora, emancipadora ou progressista na educação exige a diversidade pela inclusão escolar, pela liberdade e autonomia dos sujeitos e por meio da reflexão crítica dessa mesma prática fundamentada na teoria.

Essa importante atitude política e pedagógica possibilita ao leitor além de juntar as informações necessárias sobre este campo político, pedagógico e social, também situa um posicionamento dos sujeitos para uma concepção crítica sobre a EJA. Permite ainda a transformação do próprio sujeito leitor, que ao dialogar com os autores além de acessar uma sistemática bem fundamentada também se articula entre seus pensamentos, concebendo outras maneiras de pensar os objetos de conhecimento e assim colaborando para a sua própria maneira de pensar e agir no mundo.

A leitura portanto é pertinente desde pesquisadores na área, trazendo contribuições atuais para o campo de pesquisa, quanto para profissionais da área ao abordar reflexões críticas sobre a teoria e a prática na EJA. Ressalta-se aqui a perspectiva do(a) professor(a)-pesquisador(a) como aquele(a) profissional que se permite pensar sobre a sua própria prática e assim refletir sobre novas práticas e sobre novas teorias.

Neste contínuo de pensar e repensar a prática é que está situada a atualidade da obra, pois traz pesquisas em curso e novos pensares que contribuem para o fazer científico e para o desenvolvimento teórico e prático no campo da EJA. Desejamos assim uma ótima leitura, na certeza de encontrar uma obra repleta de informações e reflexões que compartilham práticas de pesquisas e cooperam com reflexões críticas sobre a EJA.

Rodrigo Martins Bersi